



ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães, Nelson Lima Neto e Tiago Rogero

oglobo.com.br/ancelmo E-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

A pandemia ajudou os pobres mais que o início do Real

Talvez esteja neste estudo da FGV Social a melhor explicação para o aumento da popularidade de Bolsonaro entre os mais pobres. Segundo o economista Marcelo Neri, o primeiro levantamento de classes econômicas brasileiras realizado com dados factuais em plena pandemia mostra que o número de pobres (classe E) no Brasil caiu 14,1 milhões, entre 2019 e julho de 2020. “Uma queda de 21,9% em plena pandemia, muito superior ao observado em momentos de boom social no Brasil, como o pós-Cruzado, em 1986, e o pós-Real, em 1994”, diz o diretor da FGV Social.

Neri considera que a queda se deve basicamente ao auxílio emergencial. “Pena que não seja sustentável”, completa.

Já...

Na outra ponta, as classes A e B, mais abastadas, perderam 5,6 milhões de pessoas.
